



KnoWhy #479



Dezembro 26, 2018

Como é entendido o Dia da Exiação no Livro de Mórmon?

“Por conseguinte, todos os requisitos da lei dada pelo Santo para a aplicação do castigo estipulado na lei, castigo esse que está em oposição à lei estipulada para a felicidade, para cumprir os propósitos da expiação.”

2 Néfi 2:10

O conhecimento

No Livro de Mórmon, ser puro é importante. 1 Néfi 10:21 declara que ”se haveis procurado fazer o mal nos dias de vossa provação, sereis declarados impuros diante do tribunal de Deus; e nada que é impuro pode habitar com Deus; sereis, portanto, afastados para sempre”. Este versículo sugere que fazer o ”mal” está simbolicamente ligado a ser impuro. Ao observar cuidadosamente as leis dos rituais de purificação no Velho Testamento conforme a cerimônia do Dia da Exiação, pode ajudar a explicar como podemos nos tornar simbolicamente limpos e entrar na presença de

Deus. Segundo a Lei de Moisés, muitas coisas poderiam tornar uma pessoa ritualmente impura. O escritor judeu medieval Maimônides afirmou que existem tantos tipos de impurezas, e que a qualquer momento ”apenas algumas pessoas são puras” segundo as leis rituais de purificação do Velho Testamento e as leis judaicas. Um dos principais problemas de ser impuro era que a pessoa tinha que ser separada das outras pessoas pelo resto do dia e, portanto, era separada do povo do convênio por um período (ver Levítico 11:24–40).

Embora a impureza nos primórdios da Lei Mosaica fosse essencialmente tratada como um problema físico (ver Levítico 5:2-3, 11:47), de acordo com Levítico 10:10, Aarão deveria fazer uma distinção entre ”o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo”. Isso parece implicar e interligar os aspectos físicos e espirituais de ser limpo e impuro. Um antigo comentário sobre Levítico, chamado Sifra, fala de Levítico 19:2, afirma de forma semelhante: ”‘Santos sereis’, ou seja, obedientes aos Seus mandamentos”, e continua explicando que a violação dos mandamentos trazia à pessoa um tipo de impureza.

Essa conexão entre a impureza espiritual e física implica que, se alguém for excluído da presença física do povo de Deus por ser fisicamente impuro, então será excluído espiritualmente do próprio Deus por ser espiritualmente impuro até que essa condição de impureza seja removida. Amuleque explicou isso em Alma 11:37, quando declarou que “nada impuro pode herdar o reino do céu; [...] Portanto, não podeis ser salvos em vossos pecados”. Mais tarde, em Alma, somos informados de que nossa impureza significa que seremos expulsos se não nos arrependermos (Alma 40:26).

Portanto, em um sentido espiritual, Maimônides estava certo. Há tantas maneiras pelas quais uma pessoa pode se tornar espiritualmente impura que a humanidade parece não ter esperança. Somente Cristo pode preencher essa lacuna entre a humanidade impura ou pecadora e um Deus limpo e puramente justo, e a compreensão nefita da Lei de Moisés ajuda a explicar esse ponto.

Um conjunto de rituais mosaicos realizados no Dia da Exiação ilustra bem isso. Levítico 16 explica o ritual do Yom Kippur, ou Dia da Exiação. Os sacrifícios nesse dia tinham o objetivo de purificar toda a nação de seus pecados (ver Levítico 16:21). O objetivo era, particularmente, redimir o templo da impureza adquirida através de fiéis indignos que tivessem entrado no templo após se tornarem inconscientemente impuros (v. 33). Se uma pessoa percebesse que havia pecado ”por inadvertência”, traria um sacrifício pessoal como ”oferta pelo pecado” (Números 15:27–29), mas o sacrifício do sumo sacerdote no Yom Kippur expiaría todas as transgressões, mesmo aquelas que permanecessem desconhecidas para nós.

Nesse dia, o sumo sacerdote ofereceria um novilho, um carneiro e um bode e reservaria um segundo bode para outra oferta (Levítico 16:14-15, 21). Em seguida, o sumo sacerdote faria algo que era feito apenas uma vez por ano: entraria no Santo dos Santos e purificaria esse lugar extremamente sagrado com o sangue dos animais que havia sacrificado (v. 19). Feito isso, ele impunha as mãos sobre o segundo bode e, simbolicamente, transferia os pecados de todos os filhos de Israel para aquele animal (v. 21). Por fim, um homem previamente designado levaria esse bode para o deserto, para longe do povo, levando assim simbolicamente os pecados da nação (v. 21).



O Livro de Mórmon às vezes parece se referir a essa ordenança do Dia da Exiação, e parte da razão pela qual isso acontece pode ser para enfatizar a natureza universal da Exiação de Cristo. A Exiação Universal, em oposição à impureza universal experimentada pela humanidade, é descrita em 2 Néfi 2:10. Este versículo afirma que é a intercessão universal que leva todos os homens a Deus, que satisfaz ”os propósitos da expiação”, à medida que as pessoas se afastam de ”todos os seus pecados” (Mosias 27:35; 3 Néfi 3:25; 5:3; 27:19; Morôni 6:2).

Há um outro aspecto do Dia da Exiação expandido no Livro de Mórmon, a salvação para os profanadores acidentais. Em Levítico, ao que parece, o Dia da Exiação cuida apenas daqueles que trazem acidentalmente impurezas para o santuário. 2 Néfi 9:26 parece expandir essa recompensa celestial até mesmo para aqueles ”não foi dada a lei”. Isso significa que aqueles que se contaminam involuntariamente em um sentido espiritual, pois nem mesmo sabem que a contaminação ocorreu, ainda podem ser redimidos pelo sacrifício do Cordeiro de Deus.

Da mesma forma, Mosias 3:11 também afirma que o sangue de Cristo expia os pecados daqueles que morreram "sem conhecer a vontade de Deus acerca de si mesmos ou que pecaram por ignorância", o que provavelmente inclui tanto aqueles que pecaram por ignorância, por não entenderem o conceito de pecado, quanto aqueles que conhecem a lei, mas que accidentalmente podem ter entrado em contato com qualquer impureza que possa contaminar o santuário.

Uma última associação ao Dia da Exiação aparece em Mosias 4:2, quando o povo sentiu o perdão de Deus e pediu que o sangue expiatório de Cristo fosse "aplicado" a eles. O conceito de sangue expiatório sendo "aplica[do]" pode se referir a Levítico 16:14-19, 27, onde o sacerdote aplicava o sangue a várias partes do templo, purificando-as assim. Da mesma forma, o sangue de Cristo, simbolicamente aplicado a nós, por meio de Sua Exiação, pode nos purificar da impureza simbólica que todos nós experimentamos por meio do pecado. Levítico coloca bem quando diz "[p]orquanto é o sangue que fará expiação pela alma" (Levítico 17:11).

O porquê

Tudo isso é de vital importância. Compreender e receber as bênçãos da Exiação de Jesus Cristo e conhecê-Lo como Aquele a quem o Pai enviou, é o que significa a vida eterna (João 17:3). Mais do que qualquer outro livro de escrituras, o Livro de Mórmon esclarece a plenitude da ação de Sua Exiação em nossos dias.

À primeira vista, pode ser difícil ver como as antigas leis de Moisés estão relacionadas aos cristãos do século XXI. Os cristãos atuais já não guardam a Lei de Moisés, portanto o paradigma da limpeza ritual para limpar a impureza física pode parecer distante e sem importância. No entanto, Jesus disse que Seu propósito não era destruir nem um jota ou um til da lei, mas "cumprir" e dar propósito eterno até mesmo ao "menor desses mandamentos" e princípios (Mateus 5:17-19).

Hoje em dia, talvez as pessoas não pensem mais em "pecado" como algo que inclui erros não intencionais ou erros inadvertidos. Entretanto, todas as pessoas são espiritualmente impuras. Às vezes, não temos consciência de nossas deficiências e falhas espirituais.

Às vezes, enganamos a nós mesmos, não reconhecemos nossos problemas, o que podemos ter dito ou feito que ainda é prejudicial a outras pessoas e, portanto, causa tristeza a Deus. Por essas razões, cada um deve oferecer seu próprio sacrifício, pedindo humildemente a Jesus Cristo que aplique Seu sangue expiatório para nos purificar. Os cristãos já não oferecem sacrifícios de animais, mas, atualmente, espera-se e exige-se que cada pessoa ofereça conscientemente "como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito" (3 Néfi 9:20).



Todo cristão atual deve acreditar e aceitar a expiação de Cristo da mesma forma que os profetas, sacerdotes e reis justos da antiga Israel. Embora reconhecer que "[p]raticar justiça e juízo é mais aceitável ao Senhor do que lhe oferecer sacrifício" (Provérbios 21:3), isso não significa que o sacrifício não é importante. E enquanto "[o] sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor" (Provérbios 15:8), os sacrifícios dos justos sempre foram um deleite para Jeová (Deuteronômio 33:19; Salmo 4:5; 51:19). Devemos nos sacrificar de todo o coração, como o Senhor ordenou, e nos voltarmos voluntariamente para Ele, permitindo que Seu sangue expiatório cubra nossos inúmeros pecados.

Os povos do Livro de Mórmon tinham grande fé de que o Messias redentor viria no futuro. Néfi declarou: "E não obstante acreditarmos em Cristo, aguardamos a lei de Moisés e esperamos firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida [...] portanto, a lei tornou-se morta para nós, e somos vivificados em Cristo por causa de nossa fé" (2 Néfi 25:24-25). Os nefitas se dedicaram a esperar "por aquela vida que está em Cristo, e [saber] para que fim foi dada a lei" (2 Néfi 25:24-27). Devemos olhar para trás, tanto para a Lei de Moisés quanto para a Exiação de Cristo, e entender por que a Lei foi dada. Os santos de Deus precisam ter tanta fé na vinda de Cristo no passado, quanto tinham em Sua vinda no futuro. Sua Exiação

é infinita e eterna, alcançando verdadeiramente todos os tempos: passado, presente e futuro.

Cristo veio. Seu sangue expia os pecados, de todos os tipos, de todas as pessoas. Cada ser humano peca, às vezes sem querer, e todo ser humano experimenta a angústia da condição decaída. Somente Cristo pode tornar todas as pessoas completamente limpas, sem manchas. Sua Exiação alcança cada fibra do nosso ser. Através Dele, todas as pessoas podem se tornar absolutamente puras. Tudo o que Ele pede é que as pessoas se voltem para Ele de boa vontade, agradeçam a Ele por tudo o que Ele fez, curou e corrigiu, e continuem a trilhar com amor e fidelidade o caminho que leva a Ele.

Leitura complementar

Terrence L. Szink e John W. Welch, “An Ancient Israelite Festival Context”, em King Benjamin’s Speech: “That Ye May Learn Wisdom” (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 148–223, particularmente páginas 174–183

John S. Thompson, “Isaiah 50–51, the Israelite Autumn Festivals, and the Covenant Speech of Jacob in 2 Nephi 6–10“, em Isaiah in the Book of Mormon, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 123–150.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Ele explicou que “mesmo que uma pessoa não toque por vontade própria em um animal morto, dificilmente poderá evitar tocar em um dos oito tipos de animais rastejantes, aos quais encontramos a todo momento nas casas, na comida e bebida, e sobre os quais pisamos com frequência por onde andamos”. Se o indivíduo conseguir evitar essas coisas, ainda poderia acidentalmente “tocar uma mulher em sua separação, ou um homem ou mulher que tenha fluxo, ou um leproso ou sua cama”. Mesmo que a pessoa tenha se purificado de todas essas coisas, ela não pode entrar no recinto do templo até o dia seguinte. Portanto, o indivíduo “está novamente sujeita, durante a noite, a tornar-se impura... e pode levantar-se pela manhã na mesma condição do dia anterior”. Mesmo que alguém evitasse tudo isso, ainda teria que imergir em água para ser considerado limpo o suficiente para visitar o templo. Moses Maimonides, *The Guide for*

- the Perplexed
2. trans. Michael Friedländer, (Londres: Routledge, 1904), pp. 367–368.
3. Jonathon Riley, “Atonement for the Soul: Ritual Cleanliness and the Return to God”, apresentação feita no Simpósio de Estudantes de Educação Religiosa de 2011 da BYU.
4. Jonathon Riley, “Atonement for the Soul”.
5. Jonathon Riley, “Atonement for the Soul”.
6. A palavra expiação aparece 75 vezes apenas na Lei de Moisés, de modo que a palavra expiação no Livro de Mórmon nem sempre implica a representação do Dia da Exiação.
7. Jonathon Riley, “Atonement for the Soul”.
8. Para saber mais sobre a relação entre este discurso e o Dia da Exiação, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Jacó se referiu aos festivais de outono de Israel? (2 Néfi 6:4)” KnoWhy 32, (9 de fevereiro de 2017).
9. Jonathon Riley, “Atonement for the Soul”.
10. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Os nefitas tinham uma ‘época de festas’ como temos hoje? (Mosias 2:4)”, KnoWhy 394, (17 de julho de 2018).
11. Para saber mais sobre isso, consulte Terrence L. Szink e John W. Welch, “King Benjamin’s Speech in the Context of the Ancient Israelite Festivals”, em King Benjamin’s Speech: “That Ye May Learn Wisdom”, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 174–177.
12. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que o rei Benjamim se concentrou tanto no Sangue de Cristo? (Mosias 4:2)”, KnoWhy 82, (13 de abril de 2017).